

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* cujo atendimento na cidade de São Paulo é disponibilizado nas Unidades Básicas de Saúde. Os casos suspeitos são encaminhados às unidades de referência para a confirmação diagnóstica e a centros de referência em anatomia patológica para a investigação do agravo como o Núcleo de Anatomia Patológica do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz (NAP/CPA/IAL). A histopatologia, quando disponível, é o padrão-ouro para o diagnóstico, pois permite detectar a presença de inflamação neural associada ao bacilo, diferenciando a hanseníase de outras doenças semelhantes, além de contribuir para a definição da forma da doença.

Objetivo: Apresentar a contribuição da avaliação histopatológica em biópsias cutâneas provenientes de pacientes encaminhados às unidades de serviço da cidade de São Paulo que foram recebidas pelo NAP/CPA/IAL.

Método: Estudo retrospectivo e descritivo obtido dos relatórios anatomopatológicos liberados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (Ministério da Saúde) referente ao total de casos da capital paulista avaliados pelo NAP/CPA/IAL no ano de 2023.

Resultados: No ano de 2023, 29 unidades de saúde enviaram 533 amostras ao laboratório de histopatologia do NAP, correspondendo a cerca de 36% (533/1490) da rotina laboratorial no período. Dentre os serviços, 3 (AME Vila Zatt, HDRHC São Miguel e HDRHC Capela do Socorro) totalizaram quase 45% (237/533) da demanda proveniente da capital. O diagnóstico de hanseníase esteve presente em 17,6% (94/533) das amostras. Também foi observada a presença de lesões inflamatórias não malignas (79,9% = 426/533), infecções fúngicas (1,9% = 10/533) e neoplasias malignas (0,6% = 03/533) na população em estudo.

Conclusão: O número de amostras enviadas para avaliação pelas unidades de referência da capital paulista constituiu, aproximadamente, mais de 1/3 da demanda do período. Além disso, quase metade das amostras avaliadas foram provenientes de apenas 3 serviços locais. O exame histopatológico realizado pelo NAP/CPA/IAL forneceu apoio aos centros municipais de referência de hanseníase, através da confirmação laboratorial do diagnóstico clínico, e, quando possível, também esclareceu a suspeita para outros agravos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104359>

EP-464 - LEVANTAMENTO DAS BIÓPSIAS DE PELE COM SUSPEITA DE PLECT DO NÚCLEO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - SÃO PAULO NO ANO DE 2023

Ana Paula Cordeiro de Lima,
Cinthya Cirqueira Borges,
Aparecida Andrade Pereira,
Rodrigo Albergaria Ressio,
Cristina Takami Kanamura,
Amaro N. Duarte Neto,
Tomas Zecchini Barrese,
Sílvia D. Andretta Iglezias, Cesar Cilento Ponce,
Thais de Souza Lima

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As dermatopatias designam as doenças que acometem diretamente a pele, podendo ser causadas por diversos fatores como as ectoparasitoses, infecções fúngicas, bacterianas, alergias, neoplasias, entre outras. Dentre as dermatopatias podem se caracterizar as do mnemônico PLECT (paracoccidiodomicose, leishmaniose, esporotricose, cromomicose e tuberculose). O exame histopatológico é um grande aliado no diagnóstico dessas dermatopatias, sendo, em alguns casos, o único capaz de esclarecer as alterações histopatológicas, bem como diferenciar os patógenos que podem causar lesões semelhantes na pele.

Objetivo: Averiguar o número de casos de biópsias de pele com suspeita de PLECT no ano de 2023 e apresentar a conclusão diagnóstica.

Método: Estudo retrospectivo descritivo dos casos suspeitos de PLECT enviados ao núcleo de Anatomia Patológica do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz no ano de 2023. Realizou-se um levantamento de dados através do sistema gerenciador de ambiente laboratorial (GAL), os dados foram compilados e analisados através de planilha Microsoft Excel®. Foram levantados os resultados histopatológicos após a execução da coloração de H & E, colorações específicas e exame imuno-histoquímico.

Resultados: Foram analisados 234 casos no ano de 2023 suspeitos de PLECT, sendo 24,76% (58/234) confirmados para PLECT através de estratégias laboratoriais de coloração específica e exame imuno-histoquímico. A distribuição dos patógenos encontrados foram: 50% (29/58) positivos para *Leishmania* spp., 44,83% (26/58) positivos para *Sporothrix* spp., 3,44% (2/58) positivos para *Paracoccidiodoides* spp., 1,72% (1/58) para *Cromoblastomycose*. Dentre os métodos utilizados para confirmação 3,4% (2/58) foram confirmados por coloração específica de GROCOTT/ PAS/ Fontana Masson e 96,6% (56/58) foram confirmados pelo exame de imuno-histoquímico.

Conclusão: Dentre os achados é possível verificar o maior número de infecções por *Leishmania* spp. e *Sporothrix* spp. que possuem em comum lesões vegetantes verrucosas. O ensaio imuno-histoquímico mostrou-se ferramenta eficaz para elucidação das dermatopatias infecciosas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104360>

EP-465 - PERFIL CLÍNICO E DESFECHO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM OSTEOMIELOITE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO (HUL)

Matheus Henrique C. Xavier,
Nathalia V.B.T. Aragão, Edson S.G. Filho,
Giovanna Catherine Almeida,
Luiz Felipe Andrade Sales,
Kathleen Ribeiro Souza, Victor Hugo S. Teles,
Klecia Santos dos Anjos, Maria E. de A. Oliveira,
Matheus Todt Aragão

Hospital Universitário de Lagarto (HUL),
Universidade Federal de Sergipe (UFS), São
Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A osteomielite é uma infecção óssea caracterizada pela destruição progressiva do osso cortical e medular,

tendo como principal etiologia as fraturas expostas e as reconstruções ortopédicas. Mesmo com a queda da mortalidade, continua sendo uma condição muito relevante. Seu manejo requer uma abordagem combinada cirúrgica e clínica, com uso prolongado de antibióticos, sendo reportadas taxas elevadas de falha terapêutica. No Brasil, os poucos artigos existentes descrevem situações clínicas particulares de cada serviço, sendo os estudos especialmente escassos na região Nordeste.

Objetivo: Identificar características clínicas, epidemiológicas e fatores que impactam no desfecho desfavorável do tratamento de pacientes com osteomielite pós-traumática no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe campus Lagarto (HUL).

Método: Trata-se de um estudo observacional, tipo coorte histórica, no qual foram avaliados 24 pacientes com osteomielite após fraturas, atendidos no HUL entre setembro de 2022 e setembro de 2023.

Resultados: Observou-se o predomínio de osteomielite pós-traumática em homens de idade média de 41,7 anos e sem comorbidades. Percebeu-se um predomínio de fraturas fechadas submetidas a tratamento cirúrgico (75%), sendo a tibia (41,7%) o osso mais acometido. A presença de fístula com exsudação foi a apresentação clínica mais frequente (91,7%), sendo a febre o sintoma menos comum (20,8%). O *S. aureus* (25%) foi o microrganismo mais isolado, com *K. pneumoniae* presente em 16,7% e infecções polimicrobianas em 25% dos casos. Notou-se quantidades similares de *S. aureus* multissensíveis e resistentes à Meticilina (MRSA), no entanto, observou-se que 41,7% dos Gram negativos isolados eram multidroga-resistente (MDR). Evidenciou-se uma predileção pelo uso de Ciprofloxacino associado à Clindamicina como antibioticoterapia empírica (75%), com duração variando entre 15 e 30 dias. A maioria dos casos foi sido submetida a apenas uma abordagem cirúrgica. Foram identificados como fatores de risco para piores desfechos as infecções polimicrobianas, infecções por MRSA e múltiplas abordagens cirúrgicas.

Conclusão: Para uma melhor eficácia no tratamento da osteomielite, deve-se aliar uma antibioticoterapia adequada, atentando-se para possibilidade de infecções polimicrobianas e por MRS, bem como um manejo cirúrgico precoce adequado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104361>

EP-466 - SÍNDROME DO SACO COLETOR DE URINA ROXO: RELATO DE UMA MANIFESTAÇÃO RARA DE UMA INFECÇÃO FREQUENTE

Edson Santana G. Filho,
Danilo Guimarães Siqueira,
Ana V. G. de O. Rabelo, Joaldo Lima de C. Junior,
Francisco J. de A. Oliveira,
Giovanna C.F. Almeida, Jacson J.S.A. Reis,
Kathleen Ribeiro Souza, Nathalia V.B.T. Aragão,
Matheus Todt Aragão

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A síndrome do saco coletor de urina roxo (SSCUR) é uma manifestação incomum de infecções do trato urinário, sendo associada a presença de bactérias como *Pseudomonas aeruginosa* e *Proteus spp.*. Apesar de considerada uma manifestação rara, alguns relatos indicam que quase 10% dos pacientes institucionalizados e em uso crônico de cateter vesical de demora podem desenvolver a SSCUR.

Objetivo: Descrever um caso de síndrome do saco coletor de urina roxo como uma manifestação incomum, mas visualmente impactante, com o intuito de alertar aos profissionais médicos da sua ocorrência.

Método: Trata-se de um estudo descritivo que relata a investigação e o tratamento de um caso de síndrome do saco coletor de urina roxa.

Resultados: Idoso, com queixa de dor suprapúbica e urina arroxeadada em saco coletor, negando febre ou outras queixas. Trazia urocultura com antibiograma automatizado recentemente que evidenciava crescimento de *Klebsiella pneumoniae* (> 100.000 UFC/mL) multirresistente (MDR), produtora de betalactamase de espectro estendido (ESBL), com sensibilidade apenas à Amicacina (MIC < 1) e Sulfametoxazol/Trimetoprim (MIC < 20). Relatava antecedente de hiperplasia prostática benigna (HPB) com comprometimento importante do fluxo miccional, fazendo uso irregular de Dutasterida 0,5mg/dia, além de hipertensão arterial sistêmica (HAS), não fazendo uso de medicamentos. Encontrava-se em uso de sonda vesical de demora há 2 anos, relatando episódios recorrentes de infecções urinárias (mais de 3 episódios ao ano), tendo feito uso de diversos antimicrobianos, embora não se recordasse os nomes dos fármacos. Diante do quadro, foi realizada troca do dispositivo urinário e prescrito Sulfametoxazol/Trimetoprim 800/160mg de 12/12h durante 10 dias. Após 2 semanas, o paciente retornou sem queixas e com urina com aspecto habitual.

Conclusão: A SSCUR é uma manifestação considerada rara de uma condição muito comum na prática clínica. Acomete predominantemente mulheres, idosas, institucionalizadas e em uso crônico de cateterismo vesical. Embora visualmente impactante, apresenta curso geralmente benigno, podendo ser relacionada à infecções urinárias recorrentes. Embora originalmente relacionada à infecções por *Pseudomonas aeruginosa* e *Proteus spp.*, diversas bactérias já foram associadas a SSCUR, como *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*. A literatura não relaciona a síndrome a perfis antimicrobianos mais resistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104362>

EP-467 - INFECÇÃO POR ELEZABETHKINGIA MENINGOSEPTICA RELACIONADA À CIRURGIA DE COLUNA: RELATO DE CASO DE UM PATÓGENO EMERGENTE

Nathalia V.B.T. Aragão, Edson S.G. Filho,
Maria C.M. Mota, Giovanna C.F. Almeida,
Jacson J.S.A. Reis, Klecia Santos dos Anjos,
Victor H.S. Teles, Luiz F.A. Sales,
Giovanna Penteadó Mamana,
Matheus Todt Aragão

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil